



Universidad de la Integración
de las Américas

FACULDADE: Universidade de la Integracion de las América

CARREIRA:

TÍTULO DE TRABALHO: Responsabilidade Ambiental: Uma Reflexão Crítica do Docente Sobre a Educação Ambiental Durante a Pandemia Do Covid-19

AUTOR: Jucilene Araujo Chagas

E-MAIL:

TUTOR:

CORE DISCIPLINAR / TEMA PROPOSTA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Covid-19. Sustentabilidade. Consciência ambiental

INTRODUÇÃO

O surto de um novo Coronavírus, COVID-19, está desafiando os esforços internacionais de saúde pública e cuidados médicos (POPESCU, 2020). Entretanto, os recursos dos Sistemas de Saúde mostraram-se frágeis, insuficientes, com vários gargalos e inadequados, especialmente no caso dos países subdesenvolvidos (CHATTU e YAYA, 2020), como no caso do Brasil que possui dados alarmantes de pessoas infectadas, óbitos, e com letalidade de 5,6%, porém, há uma grande subnotificação de casos infectados, assim como mortes, como muitos pacientes não são submetidos aos testes de detecção COVID-19, e outros morrem em suas próprias casas. Além desse caos, os hospitais no Brasil estão superlotados na maioria dos estados, bem como a escassez de leitos de UTI, ventiladores mecânicos e respiradores.

Em relação às estratégias adotadas no Brasil pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, foram criados novos Hospitais de Campo, adquiridos novos equipamentos de saúde, profissionais de saúde (técnicos, enfermeiros e médicos),

desobstruídos leitos ociosos em hospitais (enfermaria e UTI), conforme bem como a descontaminação de ambientes.

Destaca-se a importância da consciência ambiental e do consumo sustentável por gerações, pois essas gerações são responsáveis por ações atuais e futuras nas organizações e na sociedade (SEVERO *et al.*, 2018), com impactos na economia regional (DE GUIMARÃES *et al.*, 2014 ; SEVERO *et al.*, 2017), a preservação do meio ambiente (DORION *et al.*, 2012) e na qualidade de vida das pessoas.

Para Jribi *et al.* (2020), houve um impacto positivo no bloco social do COVID-19 na consciência, atitudes e comportamentos dos consumidores tunisianos em relação ao desperdício de alimentos. Para Cohen (2020) , a Pandemia COVID-19 marca o início de uma transição de consumo sustentável. Embora a produção sustentável tenha sido absorvida nas últimas três décadas pelos compromissos sociais, estruturas de governança e modelos de negócios prevalentes, a noção associada de consumo sustentável tem se esforçado para obter igual atenção (COHEN, 2019).

Nesse sentido, esse estudo se torna relevante e atual para compreender a reflexão crítica dos docentes sobre a educação ambiental durante a pandemia do COVID 19, pois há uma lacuna teórica de pesquisa, visto que a Pandemia de COVID-19 está em meio a um experimento natural, no qual o impacto do COVID-19 está na consciência ambiental, no consumo sustentável e na responsabilidade social de gerações. Traduzido pelas seguintes questões de pesquisa: Qual o impacto do COVID-19 na consciência ambiental, consumo sustentável e responsabilidade social para as gerações no Brasil? E ainda, há diferença nas percepções das gerações brasileira e portuguesa?

2.OBJETIVOS

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo analisar as percepções dos docentes sobre a educação ambiental durante a pandemia do covid-19. Coerentemente, pretende-se compreender a percepção de docentes sobre a educação ambiental em tempos de pandemia do COVID-19, sem aulas em ambientes livres; identificar como os professores produzem compreensões sobre a educação ambiental na escola e como a transformam em tempos de crise; descrever as atitudes indicadas pelos docentes para preservação do meio ambiente em tempos de

pandemia; mostrar como e por que a sustentabilidade são um diferencial nas escolas durante a pandemia; refletir sobre o papel da Educação Ambiental durante a pandemia da Covid-19 e descobrir as perspectivas dos docentes sobre a educação ambiental

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O foco geográfico desta pesquisa será realizado O Centro de Ensino Profissionalizante do Amapá Professora Josinete Oliveira Barroso – CEPAJOB e a pesquisa será caracterizada como uma abordagem que se insere-se na perspectiva do enfoque quanti-qualitativo, de cunho descritivo, cujo foco principal será coletar e avaliar dados quanti-qualitativos, a fim de inserir credibilidade e transparência da pesquisa.

Em relação às categorias quanti-qualitativo, as pesquisas com enfoque dialético, no que se refere as técnicas, geralmente utilizam as historiográficas, tratando as dimensões quantitativas e qualitativas dentro do princípio do movimento.

Não houve amostra, a população de dos todos os professores foram enviados o questionário. Porém apenas obtivemos retorno de 17 (dezesete) docentes, como exposto no item resultados quantitativos deste estudo. Os dados serão coletados a partir de fonte primária através de um questionário, com perguntas tanto fechadas quanto abertas, utilizando a ferramenta online com a construção de questionário no Google Forms, para levantamento e administração.

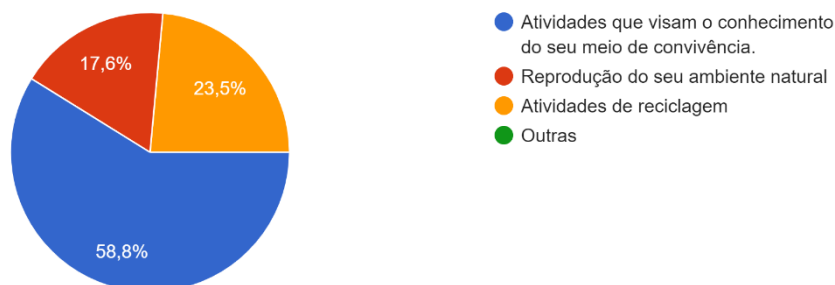
Para a validação dos instrumentos, o questionário da pesquisa será validado por dois doutores e pelo orientador d pesquisadora e para análise dos dados, após coleta dos dados brutos, o programa Google Forms já apresta os resultados em forma de gráficos, em seguida foram categorizados, conforme sugestão apresentada no próprio instrumento de coleta de dados. Foi realizada análise de Estatística Descritiva por meio de cálculos feitos próprio aplicativo, tais como: média e desvio padrão.

4.RESULTADOS

Gráfico 1: Atividades que fazem os alunos a retomarem ao ambiente natural

12. Quais outras atividades com o sentido de aproximar e retomar o pertencimento dos alunos ao ambiente natural?

17 respostas



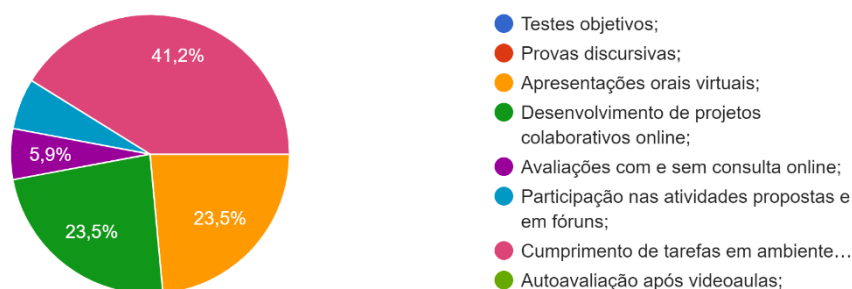
Fonte: Elaboração própria/2021

Conforme o gráfico 1 acima ilustrado, 58,8% das pessoas entrevistadas declararam que fazem uso de atividades que visam o conhecimento do meio de convivência de seus alunos como forma de incentivá-los a retornar às atividades naturais; 23,5% fazem uso de atividades de reciclagem e 17,6% reproduzem o ambiente natural de seus alunos.

Gráfico 2: Identificar e avaliar os alunos das atividades propostas

19. Como identificar e avaliar as atividades propostas aos alunos?

17 respostas



Fonte: Elaboração própria/2021

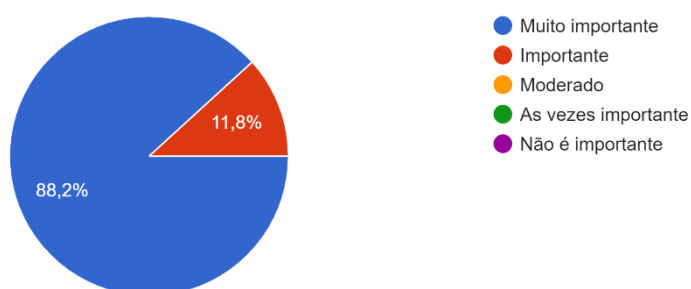
No tocante aos propósitos, o ensino remoto evidenciou a necessidade de acompanhamento mais frequente das aprendizagens, uma vez que há ainda mais incertezas sobre a assimilação dos conteúdos trabalhados. Para realizá-lo de acordo com esse estudo, professores têm usado ferramentas conforme o gráfico 2 exposto, a maioria com 41,2% das pessoas entrevistadas declarou que identificam e avaliam

as atividades propostas aos alunos através do cumprimento de tarefas em ambiente virtual de aprendizagem; 23,5% por meio de apresentações orais e desenvolvimento de projetos colaborativos online; e apenas 5,9% através de avaliações sem consulta online.

Gráfico 3: Nível de importância da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável

21. Qual o nível de importância da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável?

17 respostas



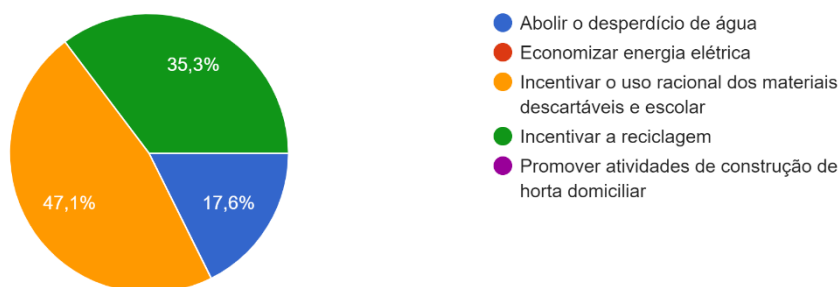
Fonte: Elaboração própria/2021

Segundo o gráfico exposto, 88,2% das pessoas entrevistadas declararam ser muito importante a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, enquanto apenas 11,8% declararam ser importante.

Gráfico 4: Como os educadores contribuem para a consciência de responsabilidade ambiental diante do contexto da pandemia

23. De que forma os educadores contribuem para uma consciência de responsabilidade ambiental diante do contexto da pandemia?

17 respostas



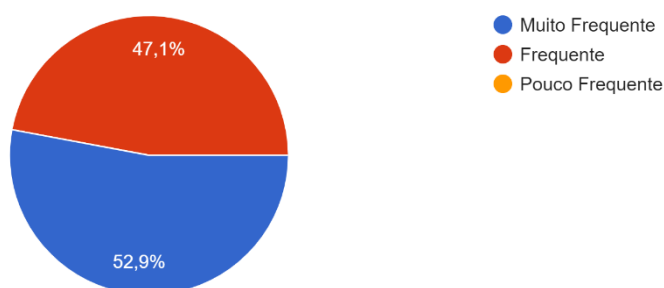
Fonte: Elaboração própria/2021

Conforme o gráfico 4 acima ilustrado, 47,1% das pessoas entrevistadas declararam que incentivar o uso racional dos materiais descartáveis e escolar consiste em uma forma de os educadores de contribuir para uma consciência de responsabilidade ambiental diante a pandemia; 35,3% seria o incentivo a reciclagem e apenas 17,6% seria a abolição do desperdício de água.

Gráfico 5: Nível de contribuição da escola para formação de alunos para preservar o meio ambiente

24. Qual o nível de contribuição na sua escola, que a Educação Ambiental colabora para a formação dos alunos para que possam aprender a a...raticar ações voltadas à conservação ambiental.

17 respostas



Fonte: Elaboração própria/2021

Consonante ao gráfico 5 acima ilustrado, a maioria com 52,9% das pessoas entrevistadas declarou que o nível de contribuição da escola para formação de alunos para preservar o meio ambiente seria muito frequente, enquanto 47,1% afirmou ser frequente. Essas respostas evidenciam que o nível de contribuição da escola para formação de alunos para preservar o meio ambiente é alto.

Resultados qualitativos:

Os professores foram questionados acerca de como levou as questões sobre educação ambiental para dentro das casas dos alunos, a maioria dos entrevistados evidenciam projetos que visem a preservação ambiental em atividades que envolve suas ações diárias, recursos disponíveis, visando o entendimento da importância e a valorização do meio onde vivem. Tais atividades citadas, estão: reciclagem, manutenção do ambiente limpo, além de videoaulas e apresentação de vídeos, visando sensibilizar o aluno as questões ambientais.

Quando questionados o que mais desperta o interesse dos alunos na compreensão sobre o meio ambiente, considerando o contexto de isolamento e as “aulas” no formato sem contato com ambiente natural, os resultados indicam que os professores, projetam estruturas de aprendizagem online que considerem a experiência dos alunos, especialmente os antecedentes os recursos disponíveis, bem como as experiências de aprendizagem dos alunos e as necessidades em implementação do currículo nacional durante a Pandemia COVID-19 diante das práticas e vivência em seu dia-dia.

Sobre a questão de quais as práticas pedagógicas ou método adotado que impulsionou o melhor aprendizado sobre educação ambiental em tempos de pandemia, os professores declaram entre suas estratégias estão o uso de mídias e aulas práticas, atividades em suas casas.

5.DISCUSSÃO

Pelo contexto da pandemia que vivemos, a educação é um dos setores mais atingidos, onde os professores são obrigados a construir estratégias viáveis e que impulsionem o melhor aprendizado. Assim a escola dar autonomia aos docentes para cumprirem seu processo de ensino aprendizagem. Em relação a essa questão, Paulo Freire (2011) destaca que para o professor desenvolver alunos autônomos, ele deve primeiramente ter autonomia para executar sua prática pedagógica, levando em consideração as experiências empíricas trazidas por cada um. Assim estas estratégias de ensino quando se trata de educação ambiental, busca da autonomia do aluno através de pesquisas e experiências. Visando desta forma a proximidade do aluno com o meio ambiente. Como relatam essa prática além de aproximar ao meio ambiente, também envolve em atividades diárias dos estudantes, criando intimidades entre teoria e prática. Lisboa e Kindel (2012) observam que a conscientização dos alunos se dá a partir do momento em que o professor começa a realizar atividades que sejam significativas para o educando, porque assim ele conseguirá perceber a importância que o conteúdo tem para sua formação.

Lisboa e Kindel (2012) destaca que as práticas pedagógicas realizadas pelos professores, precisam fazer com que os alunos se posicionem de forma crítica perante os problemas ambientais que são trabalhados pelo professor durante a realização das atividades. Todavia, o docente precisa proporcionar aos alunos uma aprendizagem

significativa e relacionada com as experiências vividas por eles no seu dia-a-dia, e ser o problematizador que facilitará a relação educando e objeto de conhecimento, uma vez que assim conseguirá preparar o aluno para tomar iniciativas e ser um agente transformador.

Os resultados das percepções dos professores em contexto das suas atividades sobre a preservação do meio ambiente, indicam que na sua maioria relatam que trabalham com a conscientização da preservação, através de projetos educativos sobre a reciclagem, preocupação com o desperdício ou contaminação da água, coleta de lixo seletivos, palestras educativas entre outras práticas que em suma forma cidadãos consciente e responsável no meio que vive. Assim os professores promovem a conscientização da importância da sustentabilidade ambiental, diante de ensino teórico e práticos.

Reigota (2017) afirma que a conscientização ambiental advém quando o indivíduo internaliza a informação e passa a desenvolver hábitos benéficos para o meio. Caso contrário, a conscientização deixa de ser significativa, já que o sujeito deveria cuidar do meio em que está inserido. De tal modo, percebemos que a conscientização ambiental deveria ser o foco de todas as atividades voltadas para a temática, uma vez que a escola enfatiza no seu Projeto Político Pedagógico que a prioridade do ensino é a formação de discentes comprometidos com o exercício da cidadania e com os temas sociais urgentes presentes na sociedade.

Diante da avassaladora disseminação internacional da Covid-19 nos, a percepção da pandemia como um problema de saúde pública tende a se consolidar a preocupação com o meio ambiente. Assim há uma tendência ao desenvolvimento da educação ambiental nas escolas.

Evidencia essa percepção no pensamento dos entrevistados, é unânime a confirmação que a escola deve trabalhar com a educação ambiental. As justificativas dos porquês estão: primeiramente pela conscientização da responsabilidade ambiental, visando a sustentabilidade ambiental e social. Através dos projetos interdisciplinares, ou seja, envolvendo toda a comunidade escolar, assim aplicar os conceitos e práticas da educação ambiental.

Os estudos divulgados até o momento não deixam dúvidas: “há uma única espécie responsável pela pandemia de Covid-19 - nós” (SETTELE *et al.*, 2020). Assim, sendo a escola formadora de opinião, responsável pelo conhecimento, construção dos saberes e críticos sociais, também responsáveis pela educação para

o desenvolvimento socio ambiental a escola na visão dos pesquisados devem desenvolver a educação ambiental. Pois, os pesquisadores afirmam que, além dos danos sociais, econômicos e ambientais, esta postura pode agravar os impactos da Covid-19 e acelerar outras epidemias futuras (FERREIRA *et al.*, 2020; DECHOUM, 2020; LAPOLA, 2020). Neste contexto é que reforça a respostas dos professores. A importância da educação ambiental na escola, justificando a sua importância sobre a preocupação em especial com a saúde humana.

6.CONCLUSÃO

As declarações neste estudo apresentam uma gama de perspectivas e experiências geradas pela pandemia COVID-19. A prática educacional da educação sem sala de aula ou ar livre sobre a temática da Educação Ambiental tem sido desafiada pelas muitas restrições colocadas no contato social, porém o pensamento continua, conforme expresso aqui. Existem muitos futuros possíveis que podem surgir com o tempo. Como estratégias pedagógicas que visam a compreensão sobre este tema de suma importância para nossa sobrevivência, como muito citado pelos professores.

A partir deste contexto podemos confirmar o segundo objetivo, como produzir a compreensão sobre a educação ambiental em tempos de crise. Algumas das declarações apresentadas aqui argumentam fortemente para os benefícios da educação ambiental que podem ser destacados por meio de experiências COVID-19, como ensinar a importância das ações sustentáveis através de atividades com experiências das atividades diárias dos alunos, assim estes conseguem visualizar e compreender melhor os ensinamentos. Outras declarações têm destacam o que pode ser aprendido com aulas online, em especial vídeos e ilustrações que possam visualizar a realidade. Portanto, os resultados do presente estudo indicaram o importante papel do ensino mesmo à distância no aumento da consciência dos alunos sobre a sustentabilidade ambiental, e isso foi confirmado pelos resultados do estudo contextualizados no marco teórico, sobre a importância do e-Learning à distância no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem sobre a temática em estudo, além do valor e consciência cognitiva em tempos de crises e epidemias.

O estudo sobre a percepção dos professores no contexto da pandemia COVID-19 no ensino e aprendizagem da educação ambiental, conclui que, embora vários estudos tenham sido realizados, a pedagogia adequada e plataforma para

diferentes níveis de classe do ensino, médio e primário a educação precisa ser mais explorada e interdisciplinar.

7. BIBLIOGRAFIA

CHATTU VK, YAYA S. **Doenças infecciosas emergentes e surtos**: implicações para a saúde reprodutiva e os direitos das mulheres em ambientes com poucos recursos. *Reprod. Saúde*. 2020.

COHEN MJ, O surto de COVID-19 marca o início de uma transição de consumo sustentável? *Sustentabilidade: Ciência. Prática e Política*, 16, 2020.

DECHOUM, MS. Pandemias, invasões biológicas e o mundo que queremos. **Coalizão Ciência e Sociedade**. 2020.

DE GUIMARÃES JCF, Severo EA, Dorion ECH **Produção mais limpa e sustentabilidade ambiental**: caso múltiplo da Serra Gaúcha – Brasil. *Espaços*. 2014.

DORION, ECH, SEVERO EA, Olea PM, Nodari CH, Guimarães JCF **Hospital Gestão ambiental e de resíduos**: experiências brasileiras. *J. Environ. Avaliar. Pol. Manag*, 2012.

FERREIRA, J. *et al.* A vulnerabilidade das populações do interior da Amazônia à Covid-19. **Coalizão Ciência e Sociedade**. 2020.

FREIRE, P.R. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JRIBI S., Ben Ismail H., DOGGUI D., Debbabi H. **COVID-19 bloqueio de surto de vírus**: quais os impactos no desperdício de alimentos nas famílias? *Meio Ambiente. Desenvolvimento e sustentabilidade*. 2020.

LAPOLA, D. M. **Futuras pandemias poderão começar no Brasil**. Folha de S. Paulo. 2020.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia. *Educação Ambiental: da teoria à prática*. **Porto Alegre: Mediação**, p. 25, 2012.

POPESCU S. Obstáculos aos esforços de prevenção de infecções nos cuidados de saúde: resposta SARS-CoV-2 / COVID-19. **Disaster Med. Public Health Prep**. 2020.

SETTELE, J.; DÍAZ, S.; BRONDIZIO, E. COVID-19 - As medidas de estímulo devem salvar vidas, proteger os meios de subsistência e salvaguardar a natureza para reduzir o risco de pandemias futuras. **IPBES**. 2020.

SEVERO EA, De Guimarães JCF, Dorion ECH **Produção mais limpa, responsabilidade social eecoinovação: percepção de gerações para um futuro sustentável**. *J. Clean. Prod.*, 2018.

SEVERO EA, Dorion ECH, De Guimarães JCF Inovação e sustentabilidade ambiental: análises na indústria metal-mecânica brasileira. **Int. J. Innovat. Sustent. Dev.** 2017.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental** (1ª ed.). São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2017.